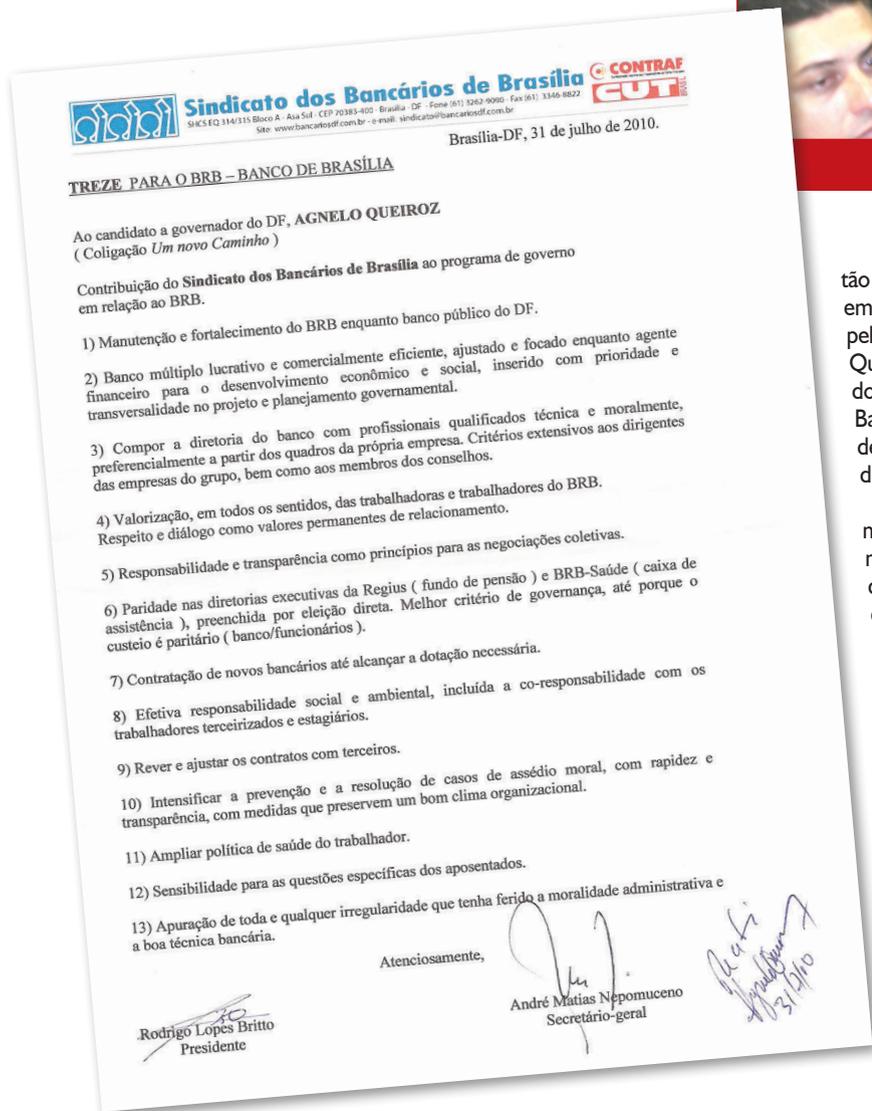


BRB: uma história de luta e RESISTÊNCIA

Os funcionários do BRB têm uma história de luta e de resistência posta à prova há muito tempo. Já resistiram à sanha privatista do governo FHC. Aos desmandos de Roriz. À loucura despropositada de Arruda com seus sete presidentes e uma tentativa vã de vender o banco a qualquer custo... E resistirá também às iniciativas incompreensíveis do governo Agnelo.



Inauguração da Agência Candangolândia em novembro de 2007



No fac-símile ao lado, estão os treze compromissos em relação ao BRB assumidos pelo então candidato Agnelo Queiroz, em evento ocorrido na sede do Sindicato dos Bancários de Brasília, diante de funcionários do banco, no dia 31 de julho de 2010.

Analisando cuidadosamente todos, podemos afirmar sem sombra de dúvidas que, em que pese o mau desempenho em outras áreas, o governo de Agnelo veio cumprindo esses compromissos até dia 16 de outubro de 2012, embora neste íterim tenha promovido uma mudança brusca na presidência do BRB, a própria troca de Edmilson Gama por Jacques Pena. Porém, foi uma troca de uma pessoa realmente capacitada por outra também capacitada.

Essa data, 16 de outubro, marcou a demissão do presi-

dente Jacques Pena, o que poderia ser fato irrelevante não fosse ele carregado de simbolismo pelo que representou. E para termos esta convicção, é preciso analisarmos alguns fatos.

Primeiro, a demissão de Edmilson Gama teve como estopim a negativa dele de compactuar com a indicação de nomes 'perigosos' para a direção de empresas do conglomerado BRB, mais precisamente da Corretora de Seguros, foco de desmandos em governos passados, e espaço cobiçadíssimo por 'aliados heterodoxos do governador' por ser uma empresa em que, caso se queira, é fácil fazer corrupção.

Agora, mais uma demissão inexplicada, que abre brechas para se fazer ilações, inclusive, o de que fatos como o que contribuíram para a demissão de Edmilson também foram o estopim para a de Jacques Pena.

O fato é que há uma cobiça enorme pelo que o BRB representa sob o aspecto do que se pode fazer de negociatas, e isso é o que preocupa sobremaneira o conjunto de funcionários do banco, e, por conseguinte o Sindicato dos Bancários.

É isso que faz com que o Sindicato e os funcionários tenham a convicção de que o governador rasgou o compromisso assumido naquele já longínquo 31 de julho de 2010, pois evoca práticas de governos passados, em especial os de Roriz e Arruda. De Roriz com um presidente preso por corrupção (Tarcísio Franklin, que coincidentemente também foi tesoureiro de campanha dele), e de Arruda com uma profusão de presidentes, impondo uma descontinuidade administrativa danosa para o banco, tendo também um deles sido preso por corrupção em 2007 durante a Operação Navalha da Polícia Federal. Então presidente do BRB, Roberto Figueiredo foi preso sob acusação de integrar uma quadrilha que fraudava licitações públicas em obras federais de todo o país. Na mesma operação foi preso o deputado distrital Pedro Passos (PMDB) e outras 41 pessoas em vários Estados.

Ocorre que Agnelo veio, em suas palavras e compromissos, para inverter essa lógica perversa. Isso vinha sendo posto em prática; porém, com os últimos movimentos do governador, não podemos mais afirmar que essa será a prática daqui por diante.

A ameaça BMG

Outro aspecto que paira como uma sombra escura sobre o banco, e talvez possa ter sido mais um elemento a desgastar o presidente Jacques Pena, tenha sido sua tenaz oposição à abertura do consignado ao banco BMG, famoso por financiar times brasileiros cujas cartolas constantemente estão envolvidos em denúncias que, invariavelmente, ficam sem explicação.

Houve rumores de que executivos deste banco teriam se encontrado com agentes do governo, para tratar da abertura do consignado dos servidores do GDF a esta instituição. A concorrência é salutar, e o Sindicato a defende. Porém, este não é ainda o momento em que o BRB pode abrir mão deste portfólio de clientes face ao peso desempenhado por ele na composição da carteira do banco. Ademais, o BRB foi pioneiro na redução das taxas de juros, especialmente do consignado. Oferece este produto com taxas muito melhores que as praticadas por aquele banco, e o que se deve é o governo contribuir na divulgação disso.



Bancários em defesa do BRB na Câmara do DF em novembro de 2007

Caso tenha realmente ocorrido as conversas entre o governo e o BMG, a postura de Jacques certamente desagradou aos executivos desse banco, que provavelmente fizeram chegar aos ouvidos do governador sua insatisfação. O que isso significa, fica para a imaginação de cada um.

O que o Sindicato tem convicção é que a abertura do consignado para o BMG, ou qualquer outra instituição neste momento em que o banco cuida, e muito bem, de assegurar esta clientela do GDF, é absolutamente trabalhar pelo enfraquecimento do BRB.

O indicado por Agnelo

Na última quarta-feira, 31 de outubro (coincidentemente Dia das Bruxas), houve a sabatina do indicado pelo governador para ocupar o lugar de Jacques Pena na presidência do BRB. O que se pôde depreender das respostas de Abdon na sabatina é que foi um verdadeiro festival de lugares comuns, vazias de conteúdo e desconectadas do universo que envolve uma instituição financeira do porte e da importância do BRB, um legítimo show de horrores para quem se preocupa com o futuro do banco, algo digno de um perfeito "halloween". Isto só enfatiza e reforça a postura de descompromisso do governador para com o banco. A própria mensagem do governador indicando o "eleito" à Câmara Legislativa do DF dá os indícios de como a postura do governador é uma temeridade: nenhuma experiência na gestão de empresa financeira ou algo similar, inclusive sequer currículo foi anexado à mensagem, fato inusitado e que por si só coloca o banco em uma situação insólita e faz com que cada funcionário do BRB se pergunte: e então, quem

administrará o banco?

Estranho que os deputados da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças (CEOF) tenham aprovado o nome dele com tantas evidências de inexperiência. Isto deixa transparecer que o que houve foi um grande acerto político. Isto faz com que, a partir deste fato, os digníssimos deputados da Comissão da CLDF também se responsabilizem pela indicação, dividindo com o governador, no mínimo, esta grande despreocupação para com o banco. Os que "avalizaram" a indicação do governador foram os deputados Agaciel Maia, Cláudio Abrantes, Wasny de Roure, Benedito Domingos e Eliana Pedrosa.

O nome do indicado tem de passar pelo crivo do plenário da CLDF, e espera-se que este plenário tenha um comportamento responsável na análise da matéria, e repare o que foi feito pela comissão.

A responsabilidade do Consad

Embora o nome do indicado tenha que passar pelo plenário da Câmara, o ocorrido na CEOF dá uma indicação do que pode ocorrer. Ali naquela casa, pelo visto e acontecido em relação a outras matérias postas em votação, o que vale são os acordos políticos (algo compreensível).

Diante dessa possibilidade, caberá ao Conselho de Administração do banco ter uma postura de altivez, à altura do que merece uma instituição como o BRB, que há 46 anos presta um serviço de excelência ao povo do DF.

O Consad, como órgão máximo da estrutura de governança do banco, deve se posicionar de maneira ativa e evitar a temeridade já come-

tida pelo governador e pela CEOF da CLDF, o que se espera que seja corrigido pelo plenário da Câmara, evitando inclusive a ida do nome de Abdon para o Consad.

O que dirá o Bacen?

Por fim, caso todas as instâncias anteriores citadas aproveem o nome do indicado, ainda restará à autoridade monetária do país a responsabilidade de evitar que se consuma a posse do indicado, na medida em que, de acordo com a resolução 4122 de 2 de agosto de 2012, emanada do próprio Bacen, exige-se do eleito pelo Consad, além de conduta ilibada, experiência e capacidade técnica comprovadas para a gestão de um banco. Fato não demonstrado pelo governo que o indicou e também pelo próprio na sabatina ocorrida na CLDF.

Os funcionários e a sociedade?

Embora haja todo este trâmite para que haja a posse do indicado pelo governador, acontecimentos recentes causam extrema preocupação: a posse de indicados em passado recente como Tarcísio Franklin, Roberto Figueiredo (o Betinho, indicado por Arruda e preso) que foram aprovados em todas as instâncias e saíram presos do banco, envolvidos em crimes de corrupção.

Destá forma, em última análise, os agentes imprescindíveis na luta para se evitar esta temeridade são os funcionários do BRB, obviamente organizados pelo Sindicato dos Bancários de Brasília, e apoiados por diversos órgãos da sociedade civil organizada. Estes certamente não fugirão à sua responsabilidade que já foi por demais demonstrada, deixando patente que, independentemente de coloração governamental, não medirão esforços para proteger um patrimônio que tem dono: O POVO DE BRASÍLIA. E responsável direta e indiretamente por mais de 4.000 empregos aqui no DF.

O governador pode ter certeza que, quem enfrentou FHC, Roriz, Arruda, não se intimidará em enfrentar Agnelo. O que está em jogo é a sobrevivência do BRB, que é objeto de discurso de muitos, porém não figura como prioridade de muitos que hoje ocupam os espaços de poder em Brasília.